



OBSERVATÓRIO
AMÉRICA LATINA
ÁSIA PACÍFICO

Boletim estatístico do comércio
AMÉRICA LATINA-ÁSIA PACÍFICO



Boletim Número 14
Segundo semestre 2018



BOLETIM ESTATÍSTICO AMÉRICA LATINA - ÁSIA-PACÍFICO

BOLETIM NÚMERO 14

SEGUNDO SEMESTRE DE 2018

- Em 2018, o valor das exportações de bens da América Latina a Ásia-Pacífico¹ expandiu-se 15%. A tendência positiva manteve-se em linha com a recuperação dos envios regionais iniciada no último semestre de 2016, após quatro semestres consecutivos de quedas em seu valor entre o último semestre de 2014 e o primeiro semestre de 2016. O crescimento dos envios regionais, que durante o primeiro semestre de 2018 tinha sido bastante menor ao experimentado no mesmo período de 2017 (12,6% vs 26,1%), recuperou ritmo durante o segundo semestre, embora novamente tenha sido menor que o mesmo período de 2017 (17,4% vs 23,1%).
- Quanto às importações de bens de Ásia-Pacífico, o segundo semestre de 2018 mostrou uma desaceleração com respeito ao primeiro (8,9% vs 12,3%), pelo qual o ano encerrou com uma taxa de crescimento de 10,5%. Esta, embora seja menor à expansão das exportações, resulta maior que o crescimento das compras da Ásia em 2017 (8,9%). As importações da China foram as mais dinâmicas (13,6%).
- Enquanto que o crescimento das importações se acelerou, o das exportações se reduziu, aprofundando a ruptura de tendência do semestre anterior e incrementando o *deficit* que a região tem com Ásia-Pacífico, devido especialmente aos elevados *deficits* registrados em agosto e outubro. Por isso, em 2018 o *deficit* comercial da região com Ásia-Pacífico situou-se em torno a 100 bilhões de dólares, apresentando um incremento de 1,2% em relação a 2017.

Quadro 1. América Latina: Evolução do comércio exterior com Ásia-Pacífico e o mundo, 2017 e 2018
(Em milhões de dólares e porcentagens)

	Exportações					Importações				
	2016	2017	2018	Variação		2016	2017	2018	Variação	
				2017	2018				2017	2018
Ásia-Pacífico	162 101	201 868	232 196	24,5	15,0	275 788	300 273	331 830	8,9	10,5
China	79 358	101 513	129 406	27,9	27,5	153 663	168 010	190 816	9,3	13,6
Japão	17 071	20 393	19 847	19,5	-2,7	29 133	30 014	31 056	3,0	3,5
Rep. da Coreia	13 079	13 804	16 244	5,5	17,7	24 807	25 132	27 704	1,3	10,2
Resto da Ásia	52 592	66 158	66 699	25,8	0,8	68 185	77 117	82 255	13,1	6,7
Resto do mundo	689 572	756 406	810 552	9,7	7,2	585 049	636 437	709 995	8,8	11,6
Mundo	851 672	958 274	1042 748	12,5	8,8	860 838	936 710	1041 825	8,8	11,2

Fonte: CEPAL com base em institutos de estatística, aduanas, bancos centrais, organismos de promoção de exportações, Comissão de Comércio Internacional dos Estados Unidos, EUROSTAT da União Europeia e Direção de Estatísticas do Comércio do Fundo Monetário Internacional.

Nota: Não se incluem dados de Cuba nem Haiti por falta de informações estatísticas oficiais para o período referido.

- Durante 2018, a maioria dos países da região expandiram suas exportações a Ásia-Pacífico. As exceções foram Argentina, El Salvador, Guatemala, Panamá, Paraguai e a República Bolivariana da Venezuela. A queda mais abrupta teve lugar no Paraguai (-54,3%), sendo particularmente relevante o caso das exportações à Coreia, as quais se contraíram em quase 70%. Os casos de El Salvador (-22,6%) e Guatemala (-27,5%) diferem em que os envios do primeiro à China se expandiram em 81%, mas não compensaram a queda do Resto da Ásia (-56%); enquanto que a Guatemala teve contraídos os envios a todos seus destinos asiáticos, com exceção do Resto da Ásia (6%).
- As importações de Ásia-Pacífico também cresceram de maneira generalizada. Somente três países apresentaram quedas: Argentina, Nicarágua e Panamá. A Nicarágua registrou a maior contração (-26%). Por outro lado, a Argentina sim importou mais do Japão, e o Panamá da China; nenhum compensou as contrações dos demais sócios asiáticos.
- Igual que em 2016 e 2017, o maior *deficit* comercial com Ásia-Pacífico coube ao México (US\$ 135 bilhões), o qual foi aprofundado em 9,2% em relação a 2017. Destacam, ainda, os fortes aumentos dos superávits alcançados pelo Brasil, Chile e Peru, todos com taxas de crescimento por cima de 25%. Tanto os *deficits*

¹ Para efeitos do presente Boletim, a agregação Ásia-Pacífico inclui os fluxos comerciais com Ásia em seu conjunto e Oceania.

- quanto os *superavits* mais quantiosos com a Ásia se produzem nas relações bilaterais com a China. Ali destacam-se novamente os balanços positivos do Brasil e do Chile (US\$ 29 e 8,6 bilhões, respectivamente) que se expandiram a taxas de 46,2 e 96,4%, respectivamente.

Quadro 2. América Latina: Evolução do comércio de bens com Ásia-Pacífico e China, 2017 e 2018

(Em milhões de dólares e porcentagens)

a) Ásia-Pacífico

	Exportações				Importações			
	2017	2018	Variação	Participação em 2018	2017	2018	Variação	Participação em 2018
Argentina	13 390	12 872	-3,9	5,5	18 145	17 907	-1,3	5,4
Bolívia, Est. Plurinacional	2 138	2 515	17,6	1,1	2 621	2 853	8,9	0,9
Brasil	79 311	97 509	22,9	42,0	51 085	60 452	18,3	18,2
Chile	34 965	40 835	16,8	17,6	22 526	24 879	10,4	7,5
Colômbia	3 014	4 575	51,8	2,0	10 777	12 654	17,4	3,8
Costa Rica	506	796	57,3	0,3	3 696	3 929	6,3	1,2
Equador	3 649	4 345	19,1	1,9	5 296	6 173	16,6	1,9
El Salvador	222	175	-21,1	0,1	2 561	2 848	11,2	0,9
Guatemala	415	335	-19,3	0,1	2 682	2 884	7,6	0,9
Honduras	167	215	28,4	0,1	1 356	1 574	16,1	0,5
México	23 887	26 592	11,3	11,5	147 581	161 707	9,6	48,7
Nicarágua	197	210	6,2	0,1	1 434	1 061	-26,0	0,3
Panamá	142	130	-8,9	0,1	2 421	2 257	-6,8	0,7
Paraguai	1 868	854	-54,3	0,4	4 257	4 516	6,1	1,4
Peru	18 746	21 366	14,0	9,2	13 504	14 688	8,8	4,4
República Dominicana	919	1 050	14,3	0,5	3 866	4 468	15,6	1,3
Uruguai	1 723	1 741	1,0	0,7	2 329	2 369	1,7	0,7
Venezuela, Rep. Bolivariana	16 609	16 082	-3,2	6,9	4 136	4 611	11,5	1,4
América Latina	201 868	232 196	15,0	100,0	300 273	331 830	10,5	100,0

b) China

	Exportações				Importações			
	2017	2018	Variação	Participação em 2018	2017	2018	Variação	Participação em 2018
Argentina	4 325	4 415	2,1	1,9	12 313	12 084	-1,9	3,6
Bolívia, Est. Plurinacional	401	458	14,1	0,2	1 859	1 907	2,6	0,6
Brasil	47 489	64 206	35,2	27,7	27 322	34 730	27,1	10,5
Chile	19 091	25 287	32,5	10,9	14 688	16 640	13,3	5,0
Colômbia	2 000	3 473	73,7	1,5	8 754	10 545	20,5	3,2
Costa Rica	126	228	80,8	0,1	2 192	2 382	8,7	0,7
Equador	772	1 494	93,6	0,6	3 064	3 589	17,1	1,1
El Salvador	47	86	81,4	0,0	1 447	1 658	14,6	0,5
Guatemala	61	43	-29,1	0,0	1 970	2 157	9,5	0,7
Honduras	17	33	88,9	0,0	826	1 002	21,4	0,3
México	6 713	7 429	10,7	3,2	74 145	83 505	12,6	25,2
Nicarágua	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
Panamá	79	80	1,4	0,0	1 311	1 393	6,3	0,4
Paraguai	28	26	-5,9	0,0	3 451	3 563	3,2	1,1
Peru	11 586	13 221	14,1	5,7	8 845	10 045	13,6	3,0
República Dominicana	86	93	8,1	0,0	2 379	2 792	17,4	0,8
Uruguai	1 491	1 500	0,6	0,6	1 694	1 678	-0,9	0,5
Venezuela, Rep. Bolivariana	7 202	7 334	1,8	3,2	1 751	1 147	-34,5	0,3
América Latina	101 513	129 406	27,5	55,7	168 010	190 816	13,6	57,5

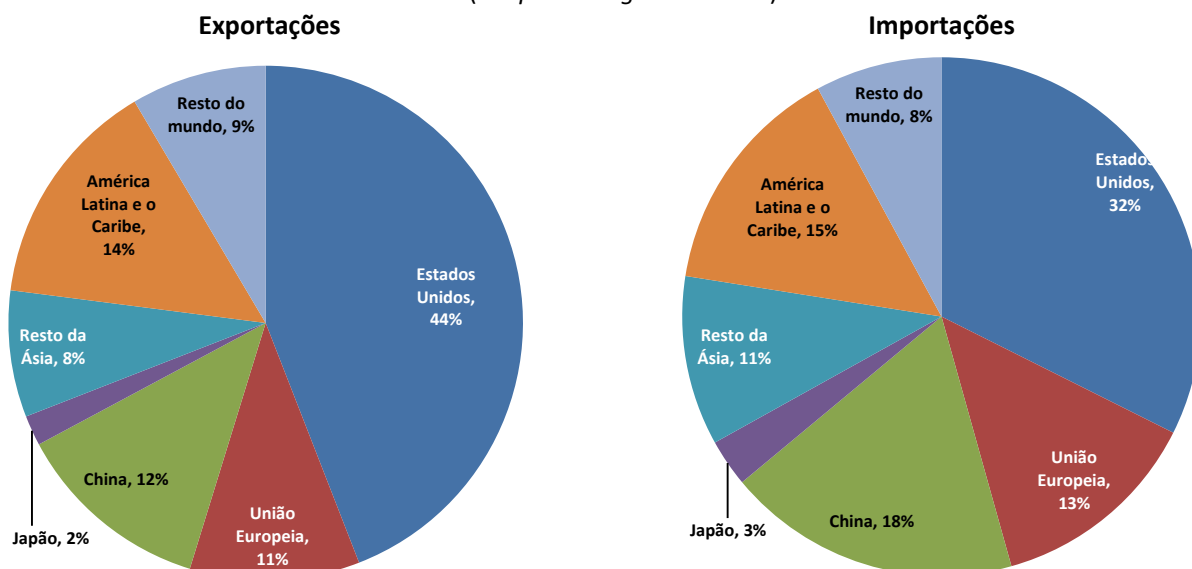
Fonte: CEPAL com base em institutos de estatística, aduanas, bancos centrais, organismos de promoção de exportações, Comissão de Comércio Internacional dos Estados Unidos, EUROSTAT da União Europeia e Direção de Estatísticas do Comércio do Fundo Monetário Internacional.

Nota: Não se incluem dados de Cuba nem Haiti por falta de informações estatísticas oficiais para o período referido.

- Ao contrário de 2017, quando o comércio com Ásia-Pacífico foi mais dinâmico no México e os países centro-americanos durante 2018 foram os países andinos e do MERCOSUL os quais apresentaram as taxas mais elevadas. Não obstante, todas as sub-regiões expandiram suas exportações e importações a taxas maiores a 10%.
- Durante 2018, o peso de Ásia-Pacífico no total das exportações e importações regionais situou-se em 22,3% e 31,8%, respectivamente, com uma maior participação relativa da China (12,4% e 18,3%, respectivamente). Isto

implicou um aumento da participação asiática nos envios da região (vs 21,1% em 2017); em particular da China, que ganhou presença sobre o Resto da Ásia e Japão. O peso de Ásia-Pacífico nas importações da região também aumentou levemente em 2018 (31,8% vs 31,1%). Por sua vez, a composição interna modificou-se marginalmente, incrementando a China sua participação (de 17,9% para 18,3%), enquanto que a do Japão reduziu-se (de 3,5% para 3,0%).

Gráfico 1. América Latina: Distribuição do comércio de bens segundo principais sócios, 2018
(Em porcentagens do total)

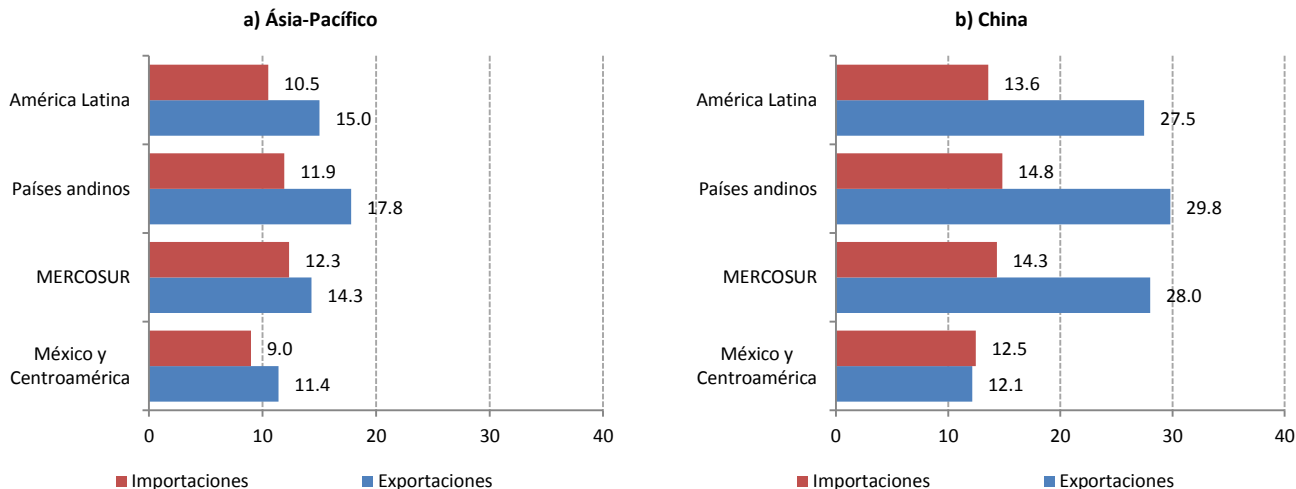


Fonte: CEPAL com base em institutos de estatística, aduanas, bancos centrais, organismos de promoção de exportações, Comissão de Comércio Internacional dos Estados Unidos, EUROSTAT da União Europeia e Direção de Estatísticas do Comércio do Fundo Monetário Internacional.

Nota: Não se incluem dados de Cuba nem Haiti por falta de informações estatísticas oficiais para o período referido.

- As exportações a Ásia-Pacífico recuperaram seu lugar como as mais dinâmicas para a América Latina, graças a um segundo semestre em que se expandiram a uma taxa de 17,4%. O crescimento anual de 15,0% colocou os envios a Ásia-Pacífico sobre todas as demais regiões, quase duplicando a dinâmica das exportações totais (15,1% vs 8,8%). A recuperação é resultado de uma forte expansão dos envios com destino à China, que cresceram a uma taxa anual de 27,5% em 2018.
- No caso das importações de Ásia-Pacífico, as mesmas expandiram-se por debaixo das compras ao mundo (11,2%), aos Estados Unidos (11,6%) e ao Resto do mundo (34,3%), superando somente a União Europeia (5,5%) e a própria região (6,6%). Isto foi o resultado, em parte, da contração das compras do Japão (-6,7%) e de um segundo semestre com menor dinamismo no caso da China e do Resto da Ásia.
- Por sub-regiões, as exportações de bens a Ásia-Pacífico -e particularmente à China- tiveram um aumento marcado e generalizado, onde se destacaram os envios dos países andinos (17,8%), embora com um dinamismo consideravelmente menor ao primeiro semestre (29,4%). Por outro lado, as exportações do MERCOSUL, que tinham apresentado um discreto crescimento no primeiro semestre (3,3%) encerraram o ano com uma taxa de dois dígitos, próxima ao total regional (14,3% e 15,0% respectivamente). No caso das importações, estas também registraram um crescimento generalizado, mas menor ao primeiro semestre (10,5 vs 12,3%); isso resultou mais evidente no caso do MERCOSUL (12,3% anual vs 18,2% no primeiro semestre).
- Quanto ao intercâmbio comercial com a China, todas as sub-regiões exportaram com taxas de crescimento de dois dígitos. No entanto, o México e a América Central se expandiram em 12,1% enquanto que a região em 27,5% devido ao forte crescimento nos envios dos países andinos (29,8%) e do MERCOSUL (28%). O crescimento das importações foi mais homogêneo entre as sub-regiões, que se expandiram entre 12,5% e 14,8%; em todos os casos, a um ritmo menor que o primeiro semestre.

Gráfico 2. Sub-regiões da América Latina: Comércio com Ásia-Pacífico e China, 2018 em relação a 2017
(Em porcentagens)

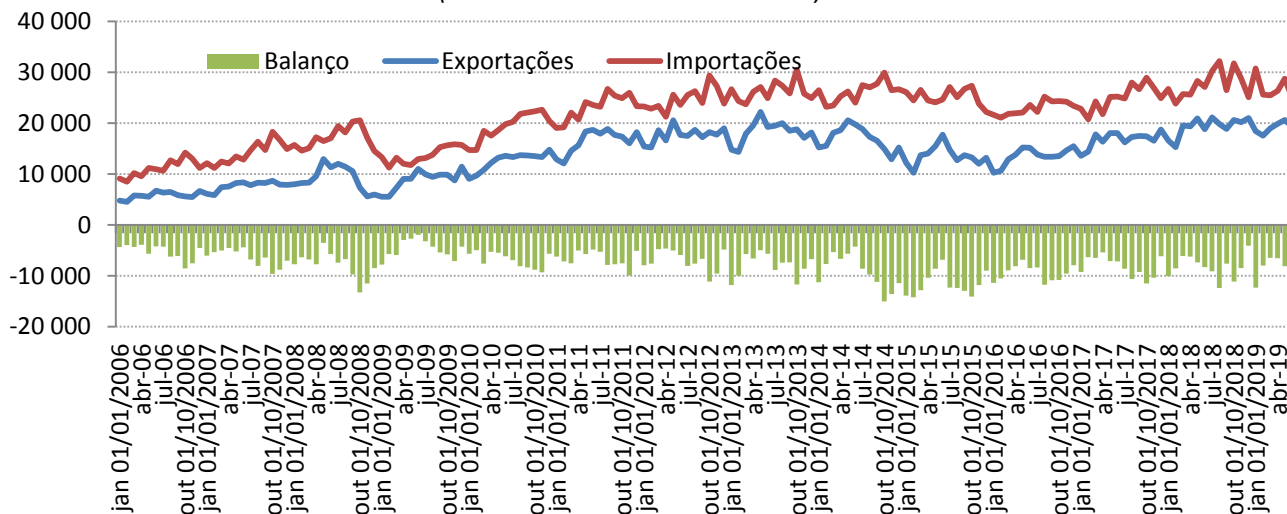


Fonte: CEPAL com base em institutos de estatística, aduanas, bancos centrais, organismos de promoção de exportações, Comissão de Comércio Internacional dos Estados Unidos, EUROSTAT da União Europeia e Direção de Estatísticas do Comércio do Fundo Monetário Internacional.

Nota: Não se incluem dados de Cuba nem Haiti por falta de informações estatísticas oficiais para o período referido.

- O crescimento sustentado do comércio entre a América Latina e Ásia-Pacífico levou o montante médio mensal exportado de pouco menos de US\$ 17 bilhões durante 2017 a mais de US\$ 19 bilhões em 2018. Com isso a região se encontra em seu máximo histórico, superando a média das exportações de 2013 (US\$18 bilhões).

Gráfico 3. América Latina: Evolução do comércio com Ásia-Pacífico, janeiro de 2006 a dezembro de 2018
(Em milhões de dólares correntes)



Fonte: CEPAL com base em institutos de estatística, aduanas, bancos centrais, organismos de promoção de exportações, Comissão de Comércio Internacional dos Estados Unidos, EUROSTAT da União Europeia e Direção de Estatísticas do Comércio do Fundo Monetário Internacional.

Nota: Não se incluem dados de Cuba nem Haiti por falta de informações estatísticas oficiais para o período referido.

- No caso das importações, seu maior crescimento conduziu a um aumento no *deficit* que a região tem com Ásia-Pacífico. A média mensal do mesmo situou-se em US\$ 8,3 bilhões durante 2018. Isso implica um aumento de quase 100 milhões de dólares mensais no *deficit*, com relação a 2017. No entanto, os níveis mensais do *deficit* ainda se encontram debaixo das médias alcançadas entre 2014 e 2016.

Trabalhos e eventos recentes da ALADI, CAF e CEPAL em tópicos relativos à relação birregional

Publicações

- Britto, F. y J. P. Romero (2019). “La gran brecha: complejidad económica y trayectorias de desarrollo del Brasil y la República de Corea”. [Revista de la CEPAL número 127, páginas 217-241](#).
- A. Oropeza García (cord.) (2018). *China: BRI o el nuevo camino de la seda*. México: Instituto de Investigaciones Jurídicas, Universidad Nacional Autónoma de México.
- CEPAL (2018). *Explorando nuevos espacios de cooperación entre América Latina y el Caribe y China*. Santiago de Chile: CEPAL. [Disponible en línea](#).

Eventos

- XVI Cátedra Raúl Prebisch. Conferencia de Ha-Joon Chang. Santiago de Chile, 21 de agosto de 2019. Para más información véase: <https://www.cepal.org/es/videos/xvi-catedra-raul-prebisch-conferencia-ha-joon-chang-ingles>
- Tercer seminario académico del Observatorio América Latina – Asia Pacífico ALADI-CAF-CEPAL, Montevideo, 7 y 8 de noviembre de 2018. Para más información, véase <https://www.observatorioasiapacifico.org/es/noticias/item/observatorio-america-latina-asia-pacifico-hacia-una-relacion-integral-entre-america-latina-y-asia-pacifico.html>.